



GENTE BOA

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

A hora é de reatar os laços

Fotos de Marcos Ramos



PEDRO CARDOSO e Maria do Céu Guerra

Festival de teatro reúne países de língua portuguesa no Centro

Fundadora da tradicional companhia de teatro portuguesa A Barraca, a atriz Maria do Céu Guerra foi ovacionada na abertura do Festival de Teatro da Língua Portuguesa, anteontem, no Teatro Sesc Ginástico, Centro.

• “Claro que acho que eu mereço”, riu Maria, 67 anos, ao receber o prêmio de homenagem do evento. Em seguida, ela leu o poema “Você: Brasil”, do caboverdeano Jorge Barbosa.

• “Eu gosto de você, Brasil/ porque você é parecido com a minha terra.../ A maravilha do Rio de Janeiro/ São Paulo dinâmico, Pernambuco, Bahia de Todos os Santos...”.



TANIA PIRES e Sergio Mamberti

• Considerada “a Fernanda Montenegro de Portugal”, ela dizia que Fernandona foi a maior atriz que viu representar. “Renata Sorrah em ‘Medéia’, e Eunice Muñoz em ‘Mãe coragem’ completam meus três momentos inesquecíveis como espectador”, enumerava a atriz.

• Ela dizia ser apaixonada pelo Rio. “Gosto de ir à Colombo do Centro, às livrarias de Ipanema e de olhar o mar da colônia de pescadores de Copacabana.” Marieta Severo e Aderbal Freire-Filho são amigos que ela não deixa de visitar quando está na cidade.

• Outro amigo da portuguesa é Pedro Cardoso, que também foi encontrá-la. “Gravei o dia inteiro, mas fiz questão”, contava ele, que tinha o cabelo caído na testa arrumado por Maria com intimidade.

• Por falar em cabelos, o penteado afro das atrizes do grupo teatral GTO-Bissau, de Guiné-Bissau, chamavam atenção. A moçambicana Rosa Langa fez sucesso com seu turbante e a capulana, traje típico, com tecidos enrolados, daquele país.

• Marcelo Dantas, diretor de relações internacionais do Ministério da Cultura, ressaltava o intercâmbio entre as culturas dos países de língua portuguesa. “Não é um oceano que vai nos separar.”

• Presidente da Funarte, o ator Sergio Mamberti lembrava com saudade da época em que os países de língua portuguesa se visitavam mais. “Mas esses laços estão sendo refeitos”, disse.



ROSA LANGA, moçambicana, fez sucesso com o traje típico